

A INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA: A PERCEPÇÃO DOS DISCENTES

Izabelle Gregorini Françoço (PIC/UEM), Ieda Parra Barbosa Rinaldi (Orientador), Ademir Faria Pires (co-autor), Fabiane Castilho Teixeira (co-autora), Adriely Gonçalves Orlando (co-autora) e-mail: parrarinaldi@hotmail.com

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Biológicas e da Saúde/Maringá, PR.

Área/Subárea: Saúde/Educação Física

Palavras-chave: Iniciação científica, Formação inicial, Discentes.

Resumo:

O presente estudo tem como objetivo verificar a percepção de discentes de educação física sobre a participação em programas de iniciação científica, bem como suas contribuições para o processo formativo. Foram empregados questionários e entrevistas semiestruturadas com discentes do curso de Educação Física de uma universidade pública do norte do Paraná, que possuem experiência com a iniciação científica. Os resultados demonstraram que, dos 35 investigados, 25 desenvolveram apenas um projeto e 10 mais de um projeto. Dentre eles, 19 responderam que utilizariam a IC como trabalho de conclusão de curso. Com relação a importância na participação do desenvolvimento do projeto, os sujeitos ressaltaram um maior empenho com a pesquisa e afinidade com o tema estudado. E quanto às contribuições para a formação acadêmica os investigados elencaram a ampliação dos conhecimentos na área estudada, crescimento acadêmico e pessoal, desenvolvimento da escrita acadêmica como pontos principais. Os pontos frágeis elencados foram o distanciamento do orientador, dificuldade na instrumentalização da pesquisa e pouca afinidade com o tema.

Introdução

A iniciação científica é uma modalidade de formação e incentivo à pesquisa na graduação, pois se trata de uma atividade que considera um conjunto de conhecimentos indispensáveis para iniciar o aluno na pesquisa científica, que incluem os ritos, as técnicas e as tradições da ciência (MASSI; QUEIROZ, 2010). Compreendemos a relevância de abordar o fazer científico na graduação a partir de seus possíveis contributos na formação dos graduandos, tomando como eixo principal de análise a percepção deles sobre essa experiência. Nesse sentido, o presente estudo toma por foco

investigativo a participação de discentes do curso de formação inicial em Educação Física em programas de iniciação científica.

Vale lembrar que a pesquisa se insere no estatuto da universidade, formando o seu tripé, que inclui também, as atividades de ensino e extensão. A iniciação científica surge na graduação como possibilidade de aproximação com a futura realidade profissional e de intervenção sistemática da realidade, extraindo dados de campos específicos de pesquisa e buscando formas de tratar as problemáticas evidenciadas nestas realidades, além de proporcionar à formação acadêmica uma série de contribuições, a exemplo do seu viés educativo e do incremento à produção do conhecimento científico de uma determinada área.

De acordo com Massi e Queiroz (2010), a iniciação científica nas universidades é importante na medida em que fortalece a relação entre teoria e prática e a aproximação entre a graduação e a pós-graduação. Além disso, se configura como importante etapa na aprendizagem, uma vez que oportuniza aos discentes uma rica gama de experiências acadêmicas formalizadas pela aproximação com seus orientadores (ERDMANN et al. 2010).

Diante das considerações expostas, o estudo teve como objetivo verificar a percepção de discentes de Educação Física sobre a participação em programas de iniciação científica, bem como o perfil dos discentes participantes, além de identificar as possíveis contribuições para o processo formativo.

Materiais e métodos

A metodologia adotada para a presente pesquisa foi a abordagem qualitativa, com caráter descritivo. De acordo com Gil (2002) essa pesquisa parte da descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. Neste tipo de metodologia, utiliza-se de técnicas padronizadas de coleta de dados. A amostra foi composta por 35 acadêmicos do curso de Educação Física de uma universidade pública do estado do Paraná, selecionados a partir os seguintes critérios: a) ter desenvolvido e/ou estar desenvolvendo projetos de Iniciação Científica; b) aceitar os termos da pesquisa. Após o aceite dos sujeitos, a pesquisa foi realizada em dois momentos. No primeiro momento, foram aplicados questionários com foco nos objetivos da pesquisa. Em um segundo momento, mediante a análise dos dados e resultados, uma amostra dos respondentes (10 convidados e 6 participaram) foi selecionada para a pesquisa, respondendo a uma entrevista semiestruturada.

Como procedimentos para coleta de dados, foi solicitada a autorização da coordenação do curso de Educação Física da universidade pública a ser investigada, para aplicação de questionários e entrevistas com os acadêmicos. Após a autorização, as turmas do curso de Educação Física foram visitadas, convidando os alunos a participarem da pesquisa por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Após o

aceite, os questionários foram disponibilizados e respondidos na própria sala de aula. As entrevistas foram realizadas mediante a disponibilidade dos participantes da pesquisa, individualmente, em ambiente adequado, livre de interferência sonora. Para o recolhimento dos dados, utilizamos o gravador de voz de um aparelho celular. O projeto foi submetido ao Comitê Permanente de Ética em Pesquisa com Seres Humanos – COPEP da Universidade Estadual de Maringá, e aprovado sob parecer nº 3.211.527. O tratamento dos dados do questionário se deu com base na estatística descritiva simples, representados em percentual, e receberam um enfoque qualitativo. Os dados coletados por meio das entrevistas foram tratados a partir do método de análise de conteúdo proposta por Bardin (1977).

Resultados e Discussão

Os dados empíricos revelaram que, do total de 35 discentes, 15 são do sexo masculino e 20 são do sexo feminino e a média de idade dos sujeitos é de 22,2 anos de idade. No tocante ao número de projetos desenvolvidos, sendo que 25 dos sujeitos pesquisados desenvolveram apenas um projeto e 10 sujeitos mais de um. Observou-se que dos 10 discentes que desenvolveram mais de um projeto, sete mantiveram o orientador e três desenvolveram com outro orientador. De todos os projetos de IC realizados pelos alunos investigados, 18 foram realizados na modalidade PIC - Programa de Iniciação Científica (modalidade sem bolsa) e 19 na modalidade PIBIC – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica. É válido informar que, dos 35 acadêmicos investigados, 19 alegam que utilizarão o projeto de IC como trabalho de conclusão de curso (TCC).

Durante as entrevistas coletadas, ao questionarmos como avaliam os programas de IC, os alunos relataram a importância da participação em todo o processo, e suas contribuições para este processo. A partir das respostas identificamos os seguintes aspectos: ampliação do conhecimento sobre área de estudo ($f=22$), crescimento acadêmico/pessoal ($f=21$), escrita acadêmica/científica ($f=15$), participação em eventos científicos ($f=5$), participação em grupos de pesquisa ($f=4$) e interdisciplinaridade das áreas da Educação Física ($f=2$). Neste sentido, é importante entendermos que o desenvolvimento de um projeto de IC vai além da formação do pesquisador e da qualidade da pós-graduação, mas também se configura como um espaço de formação do espírito investigativo, contribuindo para a formação intelectual e moral do estudante de graduação, é, portanto, um instrumento pedagógico (PINHO, 2017).

Ademais, também foram abordados os pontos frágeis acerca da participação em IC, os quais se destacam: o distanciamento do orientador ($f=9$), dificuldade na instrumentalização da pesquisa ($f=5$), pouca afinidade com o tema desenvolvido ($f=3$), problema com a execução do cronograma ($f=3$), falta de recursos ($f=2$), relacionamento interpessoal ($f=1$) e valor baixo da bolsa ($f=1$). Neste sentido, ao serem abordados durante as entrevistas, buscando relacionar com as categorias acima, questionamos os alunos

quais pontos poderiam avançar para um melhor desenvolvendo dos programas de ICs percebemos que os alunos relataram pontos que estão intimamente relacionados com questões do ensino, como uma maior abordagem das questões científicas durante as aulas da graduação.

Conclusões

Percebemos alguns aspectos que permeiam o desenvolvimento de projetos de IC pelos alunos de graduação, parte dos alunos que utilizaram suas pesquisas como seus trabalhos de conclusão de curso, e que consideram importante a participação na construção do projeto de pesquisa. Ainda averiguamos as contribuições na formação desses discentes, destacando-se a ampliação do conhecimento na área estudada, o crescimento pessoal/profissional e o desenvolvimento da escrita acadêmica. Além disso, percebemos algumas dificuldades encontradas neste caminho, como o distanciamento do orientador, a dificuldade na instrumentalização da pesquisa e a pouca afinidade com o tema desenvolvido. Ademais, considera-se que a IC se configura como uma etapa importante na formação inicial, fazendo valer a estrutura organizacional do tripé universitário – ensino, pesquisa e extensão.

Agradecimentos

Agradecemos à Universidade Estadual de Maringá e a orientadora do estudo.

Referências

- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal: Edições 70, 1977.
- ERDMANN, A. L.; LEITE, J. L.; NASCIMENTO, K. C. do; LANZONI, G.M. de M. Vislumbrando o significado da iniciação científica a partir do graduando de enfermagem. **Revista da Enfermagem**, v.14, n.1, jan-mar, p.26-32, 2010.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- MASSI, L. E QUEIROZ, S. L. Estudos sobre iniciação científica no Brasil: uma revisão. **Cadernos de Pesquisa**, v. 40, n. 139, p. 173-197, 2010.
- PINHO, M. J. Ciência e ensino: contribuições da iniciação científica na educação superior. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, v. 22, n.03, p. 658-675, nov. 2017.